



Revisa Goiás

9º Ano

HISTÓRIA

Estudante

Maio/Junho - 2024



SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

Semana 1 - Maio

Prezados estudantes do 9º Ano,

Nas últimas semanas, no material do 1º Corte, nós começamos a explorar as mudanças que aconteceram nas cidades, no campo e na vida das pessoas durante o início do período da Primeira República. Falamos sobre conflitos importantes que nos ajudaram a entender melhor o que estudamos em História no 9º Ano.



Lembram quando falamos sobre a importância de entender a ordem dos acontecimentos? Isso continua sendo muito importante! Vamos continuar essa jornada de estudos e neste mesmo tema nas próximas duas semanas, explorando ainda mais o que aconteceu durante esse período tão significativo da Primeira República no Brasil. Vamos aprofundar nossa análise sobre como a sociedade, a política e a economia mudaram naquele tempo. Vamos falar também sobre os desafios que o Brasil enfrentou nessa época.

Lembrando que é importante revisar o material anterior, para compreender melhor os eventos históricos deste período.

Caro(a) estudante, segue um breve texto sobre a importância da compreensão da Revolta da Chibata para iniciarmos nossas reflexões futuras. Conhecer o contexto e as nuances desse episódio histórico permitirá uma análise mais profunda e crítica. Além disso, ao explorarmos a Revolta da Chibata, podemos jogar luz sobre a persistência do preconceito contra os ex-escravizados e a estruturação do racismo na sociedade brasileira.

Texto I

Leia o texto I e, a seguir, responda as atividades de 01 a 03.

Revolta da Chibata: o que fez marinheiros se unirem contra castigos físicos



Na noite de 22 de novembro de 1910, dia em que o marechal Hermes da Fonseca completava sua primeira semana como presidente da República, teve início no Rio de Janeiro, então capital do Brasil, a chamada Revolta da Chibata.

Protagonizado por marinheiros da Armada brasileira, o movimento defendia, entre outras coisas, o fim dos castigos físicos aplicados aos graduados da Marinha, como a chibatada, por exemplo.

Os castigos, suspensos pela Armada logo após a Proclamação da República, foram retomados no ano seguinte como forma de controle e punição dos marinheiros —em sua maioria, negros e pobres.

Poderiam receber chibatadas aqueles que cometessem faltas graves, como, por exemplo, o desrespeito à hierarquia militar.

Os castigos físicos, porém, contrastavam com as punições aplicadas pelas marinhas de outros países a seus graduados e, principalmente, com a fase modernizadora vivida pela Armada brasileira na época.

Embora a escravidão tivesse sido abolida oficialmente mais de vinte anos antes, o uso da chibata pela oficialidade branca reproduzia, de certa forma, a mesma relação estabelecida entre os escravizados e seus senhores até o final do século 19.

A eclosão do movimento

Depois de ferir um oficial a bordo do navio Minas Gerais, o marinheiro Marcelino Rodrigues de Menezes foi condenado a receber 250 chibatadas como castigo. O rigor da punição, aplicada sob os olhares da tropa, provocou indignação entre os graduados da Marinha.

Desde o ano anterior, quando voltaram de uma missão junto à Armada inglesa, os marinheiros vinham se articulando contra os castigos físicos, tendo, inclusive, formado o Comitê Geral da revolução, liderado por João Cândido — o "Almirante negro".

Os marinheiros logo assumiram o controle do Minas Gerais, que estava em trânsito para o Rio de Janeiro, matando quatro oficiais que seguiam a bordo, incluindo o comandante do navio.

Na manhã do dia 23, já no Distrito Federal, os revoltosos, que haviam conseguido o apoio de outras embarcações da Marinha brasileira, encaminharam um manifesto ao presidente da República.

Na carta, escrita no dia anterior, os marinheiros afirmavam não poder mais suportar "a escravidão dentro da Marinha", declarando-se a favor de uma reforma no "código imoral e vergonhoso que nos rege a fim de que desapareça a chibata [...] e outros castigos semelhantes".

O manifesto dava ao marechal Hermes da Fonseca o prazo de 12 horas para responder às demandas dos revoltosos.

Entretanto, o desfecho do movimento só ocorreria no dia 26, quando os marinheiros entregaram os navios, depois de o presidente da República aceitar o fim dos castigos físicos e sancionar a anistia aprovada pelo Senado no dia anterior.

Já no dia 27, antes mesmo de suspender o uso das chibatas, Hermes da Fonseca assinou um decreto que permitia a exclusão de marinheiros da Armada sem a necessidade de instaurar um processo legal para tanto.

O levante da ilha das Cobras

Com a aprovação do decreto, abriu-se o caminho para a expulsão de vários marinheiros que tinham participado do levante de novembro. Assim, poucos dias depois da rendição, teve início um novo levante, dessa vez, na ilha das Cobras.

Ao contrário do movimento anterior, a revolta de dezembro foi duramente combatida pela Marinha, que dizimou boa parte dos revoltosos, mesmo depois da rendição.

Dos sobreviventes, a maioria foi forçada a embarcar no navio Satélite, que seguiria em direção ao Amazonas, para trabalhar na produção da borracha. Alguns deles, contudo, nem chegaram ao destino: foram fuzilados a bordo da embarcação.

Os demais revoltosos foram presos em calabouços da ilha das Cobras, sendo que, em pouco mais de um dia, apenas dois dos 18 graduados presos ali sobreviveram às condições insalubres do local - entre eles, João Cândido.

O destino do Almirante negro, porém, foi melancólico e desprovido de qualquer honra ou glória.

Expulso da Marinha sob acusação de estar envolvido com o levante de dezembro, foi internado poucos meses depois como louco no Hospital dos Alienados, de onde só conseguiu sair depois de quase um ano e meio, após ser absolvido das acusações que pesavam contra ele por conta do movimento de 1910.

Muito mais que uma revolta

Embora o levante que João Cândido liderou tenha entrado para a história do Brasil como uma "revolta", o movimento de 1910 pode ser considerado um episódio bem mais profundo do que isso, especialmente pelas suas reivindicações, que não se limitavam à luta pelo fim dos castigos físicos.

A ocultação da carta enviada no dia 23 de abril ao presidente Hermes da Fonseca, que veio a público tempos depois, certamente contribuiu para conformar uma versão da

história que retirava da Revolta da Chibata seu caráter de luta política.

O fato de o manifesto ter sido escrito no dia anterior, por exemplo, desmonta a versão segundo a qual o movimento teria eclodido de maneira espontânea, sem nenhuma espécie de organização anterior.

Pelo contrário, os marinheiros há muito tempo já vinham se articulando para lutarem por mudanças no funcionamento interno da Marinha. Prova disso foi a criação do Comitê Geral da revolução.

Por outro lado, as versões que caracterizam a Revolta da Chibata como um movimento primitivo, instintivo, não se sustentam quando questionamos a razão para o afastamento dos marinheiros envolvidos no movimento de 1910.

A expulsão das principais lideranças da Revolta da Chibata demonstrou que o poder dos marinheiros estava muito além do controle dos navios. Daí porque, mesmo após a rendição, o oficialato tratou de excluí-los rapidamente dos quadros da Armada.

O movimento de 1910, portanto, foi bem mais que uma simples revolta, instintiva e espontânea.

A rebelião daquela noite não questionava a República nem tampouco lutava pelo retorno da monarquia, como queriam os restauradores.

Seu objetivo era instituir uma nova relação de trabalho dentro da Armada e lutar pelo reconhecimento dos pobres e negros da Marinha brasileira como cidadãos livres e dotados de direitos.

Texto de autoria de Vitor Amorim de Angelo.

Fonte: <https://abre.ai/jmDt>. Acesso em: 02 abril 2024.



ATIVIDADES

1. Durante a Primeira República, a Revolta da Chibata representou uma das manifestações mais significativas de resistência e protesto dos marinheiros da Marinha brasileira contra os castigos físicos a que eram submetidos. Considerando o contexto histórico e social da época, qual das seguintes opções melhor descreve a principal demanda dos revoltosos na Revolta da Chibata e como ela reflete questões mais amplas relacionadas à discriminação racial e à violência institucional?

(A) Os revoltosos exigiam melhores condições de trabalho e aumento salarial, refletindo uma luta por direitos trabalhistas e melhores condições de vida.

(B) A principal demanda dos revoltosos era o fim dos castigos físicos e humilhações na Marinha, destacando uma resistência

específica contra práticas de punição arbitrárias.

(C) Eles protestavam contra a corrupção e a má gestão dos recursos na Marinha, evidenciando uma preocupação com a eficiência administrativa e a transparência institucional.

(D) A demanda central era por uma maior representatividade política dos marinheiros nas decisões da Marinha, indicando uma busca por maior participação e voz na instituição naval.

2. A partir das reflexões do texto 1, discuta a importância de se discutir a Revolta da Chibata na história do Brasil e como esse evento contribuiu para evidenciar o papel do racismo estrutural na sociedade brasileira.

3. (UEG 2013) Leia o fragmento.

Glória a todas as lutas inglórias

Que através da nossa história

Não esquecemos jamais

Salve o navegante negro

Que tem por monumento

As pedras pisadas do cais.

BOSCO, João; BLANC, Adir. *O mestre-sala dos mares*. In: COTRIM, Gilberto. *História global: Brasil e geral*. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 477.

mestre-sala dos mares”, de Aldir Blanc e João Bosco, composta em homenagem a João Cândido, o líder da Revolta da Chibata, ocorrida no Rio de Janeiro em 1910. Em termos sociológicos, a Revolta da Chibata foi um movimento social

(A) camponês, pois os seus integrantes expressavam valores e práticas coerentes com suas origens rurais.

(B) popular, pois foi efetivada pelos marinheiros de baixo escalão que reivindicavam o fim de castigos corporais.

(C) messiânico, pois era motivada pelo milenarismo, crença em uma nova era de paz, justiça social e felicidade.

(D) militar, pois foi uma sublevação dos altos oficiais da Marinha, explorando a fraqueza do regime republicano.

4. Explique o papel do messianismo na Revolta do Contestado e como essa dimensão religiosa trabalhou para mobilizar e organizar os grupos envolvidos no conflito.

5. Argumente como as crenças messiânicas foram utilizadas para legitimar as ações dos revoltosos e como esse aspectos se relacionaram com os problemas econômicos e sociais da região.



Vale a pena saber!!!

A Revolta do Contestado foi um conflito armado entre 1912 e 1916 na região do Contestado, no Brasil. Sertanejos pobres se rebelaram contra as autoridades devido à disputa por terras e à exploração dos trabalhadores. O conflito foi marcado por violência e deixou um legado de resistência pela justiça social.história do Brasil.



Disponível em: <https://abre.ai/fnox>. Acesso em: 03 abril 2024.



C I N E
P I P O C A

SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1.Cem Anos Sem Chibata

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

A Revolta da Chibata é lembrada no documentário Cem Anos Sem Chibata, dirigido por Marcos Manhães Marins. O filme conta com a participação de historiadores brasileiros e estrangeiros, parentes de João Cândido, líderes de movimentos sociais, marinheiros, almirantes e do ator Antônio Pitanga. O documentário de média duração, 52 minutos, contém trechos do único registro de voz de João Cândido, "depoimento para posteridade", dado em entrevista a Ricardo Cravo Albin, no Museu da Imagem e do Som, em 1968. Cem Anos Sem Chibata confronta a história oficial com a historiografia acadêmica e a tradição oral, para revelar melhor as causas e consequências da revolta que acabou com a chibata pela Marinha de Guerra antiga.



2. Terra Cabocla

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Um povo simples, de crenças e rituais tradicionais habita a região do Planalto Catarinense. Símbolos de uma forte resistência cultural, os caboclos enfrentaram uma guerra de extermínio há 100 anos atrás, quando sofreram severos ataques de grandes fazendeiros, do Estado e das oligarquias que estavam de olho nas terras que o grupo ocupava. Apesar da Guerra do Contestado ter quase dizimado a cultura local, o povo caboclo conseguiu se reerguer e mantê-la viva até os dias atuais.



Semana 2 - Maio

Caro(a) estudante, durante as últimas três semanas nos aprofundamos no contexto da Primeira República no Brasil, explorando diversos momentos e eventos que foram cruciais para moldar essa fase importante da nossa história. Nesta semana, estamos prontos para discutir os últimos acontecimentos que influenciaram significativamente a vida política e econômica brasileira e que culminaram na chamada Revolução de 1930.

Texto II

Leia o texto II e, a seguir, responda as atividades de 06 a 08.

Tenentismo

O tenentismo foi um movimento político e militar em que oficiais das Forças Armadas opuseram-se à política da Primeira República.



O Forte de Copacabana foi cenário da primeira revolta tenentista durante a década de 1920

O tenentismo foi um movimento surgido entre os militares brasileiros que questionava as práticas políticas do período da Primeira

República. Esse movimento foi caracterizado pela adesão de militares de baixa patente e, em diversos momentos ao longo da década de 1920, partiu para o confronto armado contra os governos instituídos.

O que foi o tenentismo?

O tenentismo foi um movimento político e militar organizado por jovens oficiais da baixa oficialidade do exército brasileiro contra o regime político da Primeira República. Esse movimento era integrado em grande parte por tenentes insatisfeitos com o andamento da política brasileira e com o domínio imposto pelas oligarquias.

A década de 1920, do ponto de vista retrospectivo, é vista como um momento de crise para a Primeira República. O surgimento do tenentismo intensificou o desgaste desse regime. Tudo começou durante o processo da campanha presidencial travada entre Artur Bernardes e Nilo Peçanha em 1922.

A candidatura lançada por Artur Bernardes contava com o apoio das oligarquias paulista e mineira. A candidatura de Nilo Peçanha, por sua vez, contava com o apoio de uma série de outras oligarquias menores, que estavam insatisfeitas com o domínio dos paulistas e mineiros sobre a política brasileira. A campanha eleitoral de Nilo Peçanha recebeu o nome de Reação Republicana e procurou conquistar o voto das classes médias urbanas.

Realizaram comícios em diferentes partes do país e defendiam o combate ao crescimento da inflação e uma proposta contra a atuação dos grandes estados na defesa do café, exigindo que outros produtos nacionais recebessem maior atenção. A composição da agenda política de Nilo Peçanha, em grande parte, foi influenciada pela oligarquia gaúcha.

Foi durante esse processo eleitoral que a relação de Artur Bernardes com a baixa oficialidade do exército brasileiro desgastou-se. Cartas falsas supostamente escritas por Artur Bernardes criticando membros do exército foram divulgadas em outubro de 1921. Pouco tempo depois, foi anunciado que as cartas eram falsas, no entanto, a relação do exército com Artur Bernardes já estava bastante desgastada.

A situação agravou-se quando o governo de Epitácio Pessoa ordenou o fechamento do Clube Militar e a prisão de Hermes da Fonseca após críticas do Clube Militar contramedidas do governo vigente. A junção desses fatores levou ao surgimento do tenentismo como movimento de oposição aos governos oligárquicos.

O tenentismo enquanto movimento atuou de 1922 a 1927 e, ao longo desse período, uma série de rebeliões nomeadas como levantes tenentistas ocorreram. A primeira grande

revolta tenentista veio poucas semanas após o fechamento do Clube Militar. Ela ficou conhecida como Revolta do Forte de Copacabana e ocorreu no dia 5 de julho de 1922.

Outros movimentos desse período foram a Comuna de Manaus e a Revolta Paulista de 1924, liderada por Isidoro Dias Lopes e apoiada por Miguel Costa. Os desdobramentos da Revolta Paulista de 1924 deram início à Coluna Costa-Prestes, quando os tenentistas paulistas se uniram com tenentistas rebelados no Rio Grande do Sul.

A Coluna foi a maior revolta realizada pelos tenentistas e atuou entre 1925 e 1927 durante os governos de Artur Bernardes e Washington Luís. As tropas da Coluna marcharam por mais de 25.000 quilômetros, cruzando doze estados brasileiros e lutando algumas vezes contra pequenos grupamentos das tropas federais. A Coluna desfez-se em 1927 quando se exilaram na Bolívia.

Quais eram os ideais dos tenentistas?

Ideologicamente falando, os tenentistas colocavam-se como opositores do regime existente na Primeira República, sobretudo se opunham ao domínio que as oligarquias tinham na política brasileira, pois alegavam que o controle das oligarquias, sobretudo no interior, contribuía para agravar o quadro de desigualdade social existente no país.

Nesse sentido, os tenentistas são vistos pelos historiadores como salvacionistas, pois se colocavam como os salvadores da República na luta contra os oligarcas. A insatisfação dos militares ia além das questões diretamente relacionadas à política, pois também envolvia o descontentamento dos militares com os “poucos investimentos” dedicados à corporação. Assim, a atuação dos tenentistas procurava causar mudanças tanto na política quanto na própria corporação.

Outro ponto importante da ideologia tenentista é a crítica ao sistema federalista que vigorava no Brasil desde 1889. Os tenentistas afirmavam que o federalismo gerava fragmentação política, e esta permitia o fortalecimento dos grupos políticos regionais, visto como o grande mal da república brasileira.

Os tenentistas, em geral, defendiam a aplicação dos princípios do liberalismo no Brasil. Os historiadores, porém, apontam a contradição existente nos tenentistas, pois o princípio do liberalismo, para eles, estava resumido a questões econômicas, uma vez que politicamente eram defensores da imposição de uma república autoritária – o que vai diretamente contra os princípios do liberalismo em si, que prega a defesa das liberdades individuais e democráticas.

Apesar disso, uma observação importante a ser feita é que o movimento tenentista, apesar de majoritariamente liberal, possuía quadros que defendiam outras propostas políticas, como os que defendiam o comunismo ou políticas mais à esquerda.

As propostas dos tenentistas para a economia defendiam a ideia de realizar o desenvolvimento econômico do Brasil a partir da modernização e industrialização da economia, sobretudo para combater a dependência excessiva do café. Propunham também alterações no sistema educacional, no sistema eleitoral e atacavam os altos níveis de desigualdade existentes no Brasil.

A atuação dos tenentistas, no entanto, foi desorganizada, pois não houve um projeto político que pensasse a imposição de seus ideais e nem que planejasse a ascensão (politicamente falando) no poder do Brasil. Assim, a atuação dos tenentistas ocorreu muito mais pela ação – as diversas revoltas exemplificam isso – do que pelo discurso organizado. As disputas políticas desse período fizeram com que os tenentistas estivessem diretamente envolvidos com a Revolução de 1930, golpe que colocou fim à Primeira República.

*Texto de autoria de Daniel Neves Silva.
Fonte: <https://abre.ai/jpQ8>. Acesso em: 08 abril 2024. Adaptado*



ATIVIDADES

6. Considerando o texto II, analise os principais fatores que levaram ao surgimento do movimento tenentista e discorra sobre como esse movimento influenciou as mudanças políticas que levaram ao fim da Primeira República no Brasil.

7. (ACAFE 2019) “No dia seguinte, centenas deles se entregaram, atendendo a um apelo do governo. Um grupo se dispôs, porém, a resistir. O forte voltou a ser bombardeado por mar e por aviões. Dezesete militares, com a adesão ocasional de um civil, decidiram sair pela praia de Copacabana, ao encontro das forças governamentais. Na troca de tiros, morreram dezesseis, ficando feridos os tenentes Siqueira Campos e Eduardo Gomes. Os Dezoito do Forte começavam a criar a legenda do tenentismo.”

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 5ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997. Página 308.

O texto evidencia uma revolta do movimento tenentista brasileiro. Acerca desse movimento, assinale a alternativa correta

- (A) A Revolta do Forte de Copacabana foi uma tentativa de impedir a posse de Humberto Castelo Branco após a efetivação do regime militar no Brasil.
- (B) Combateram principalmente o governo provisório de Getúlio Vargas e exigiam a criação de uma nova constituição.
- (C) As principais revoltas tenentistas ocorreram após a implantação do Estado Novo por Getúlio Vargas, com o apoio de militares de alta patente.
- (D) Ocorreu na chamada República Velha ou Oligárquica. Buscavam mudanças no cenário político, administrativo e eleitoral do Brasil.

8. (UFPR 2023-Adaptada) Considere, a seguir, o fragmento do texto sobre o Movimento Tenentista:

O Tenentismo foi um catalisador do descontentamento de importantes setores da sociedade brasileira durante a década de 1920.

(FAGUNDES, Pedro Ernesto. Movimento tenentista: um debate historiográfico. Revista Espaço Acadêmico, n. 108, p. 133, maio 2020.)

Conforme os conhecimentos sobre o movimento tenentista nos anos 1920 e 1930 no Brasil, três fatores de descontentamento que suscitaram a reação do tenentismo na esfera pública são:

- (A) a dominação da política nacional por aristocracias nobiliárquicas, o federalismo e as ações dos cangaceiros.
- (B) a dominação da política nacional por elites industriais, o patrimonialismo e as milícias paramilitares.
- (C) a dominação da política nacional por cúpulas militares, o gerencialismo e as perseguições comunistas.
- (D) a dominação da política nacional por oligarquias rurais, o coronelismo e as fraudes eleitorais.



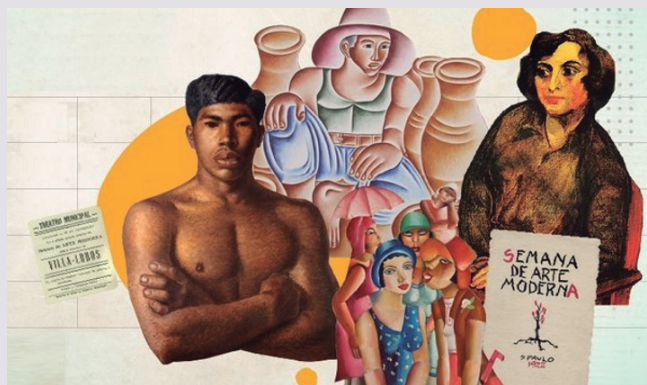
Vale a pena saber!!!

A Semana de Arte Moderna, realizada em fevereiro de 1922 na cidade de São Paulo, marcou um movimento histórico de ruptura com os padrões artísticos tradicionais no Brasil. O evento reuniu artistas, escritores e intelectuais que buscavam romper com o academicismo e introduzir novas formas de expressão na arte brasileira.



Disponível em: <https://abre.ai/jpYu>. Acesso em: 08 abril 2024.

Com manifestações de vanguarda em diversas áreas, como música, literatura, pintura e escultura, a Semana de Arte Moderna foi fundamental para a consolidação do movimento modernista no país, promovendo uma valorização da cultura nacional e influenciando significativamente a produção artística brasileira nas décadas seguintes.



Disponível em: <https://abre.ai/jpOp>. Acesso em: 08 abril 2024.

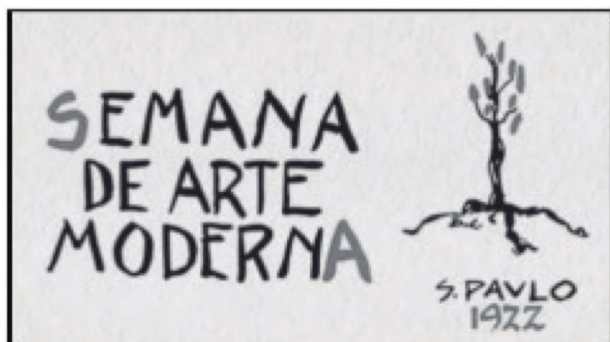
9. Refletindo sobre o contexto histórico da Primeira República e a crise política, econômica e cultural que a marcou, descreva a importância da Semana de Arte Moderna de 1922 como um evento que legitimou um discurso de renovação e ruptura com as tradições artísticas e culturais do Brasil.

10. (Unichristus - Medicina 2023-Adaptada)



Revolta do Forte de Copacabana.

Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br>.
Acesso em: 10 out. 2022.



Semana de Arte Moderna.

Disponível em: <https://oregional.net>.
Acesso em: 10 out. 2022.

Os eventos retratados estão relacionados com o(os)/a(as)

- (A) declínio do modelo econômico escravocrata e agroexportador.
- (B) reivindicação de grupos políticos pela desburocratização da economia.
- (C) disputas pela hegemonia política entre as oligarquias açucareira e cafeeira.
- (D) grupos que questionavam o modelo oligárquico, buscando alternativas diferentes.



CINE
PIPOCA

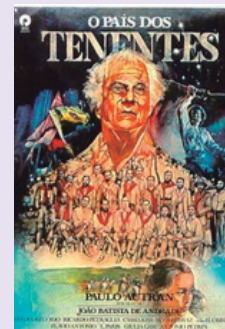
SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. O País dos Tenentes

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Um general da reserva, no dia em que é homenageado por uma multinacional, entra em uma crise pessoal e começa a rememorar suas participações nas revoluções de inspiração tenentista. Uma trajetória que coincide com os 60 anos de vida política brasileira. Isolado em sua casa de campo, já cercada pelo avanço da zona periférica, vive com suas lembranças, momentos dramáticos decorrentes da violência e da crise social atual. Aparecem as traições, os ideais frustrados e as divergências políticas entre os tenentes.



2. Villa-Lobos – Uma Vida de Paixão

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Cinebiografia de Heitor Villa-Lobos, o mais importante compositor das Américas. A história começa com Villa, já velho, saindo para um concerto de gala no Teatro Municipal, onde seria homenageado. É a última vez que o maestro sai de casa com vida. Seu olhar é febril e atento e a partir desta cena e de outras do mesmo concerto vão surgindo lembranças de sua vida.



Semana 3 - Maio

Texto III

Leia o texto III e, a seguir, responda as atividades propostas desta semana.

Revolução de 1930 - Movimento revolucionário derrubou a República velha

A partir da década de 1920, começaram a surgir no cenário nacional alguns fatores sociais e políticos que contribuíram decisivamente para o declínio e derrocada da República Velha. O agravamento da crise econômica, a eclosão de revoltas e levantes militares, o crescimento das camadas sociais urbanas, além do acirramento dos conflitos políticos devido à progressiva

divisão das oligarquias dominantes formam o conjunto de fatores que provocaram a Revolução de 1930.

Uma das mais significativas mudanças sociais ocorridas a partir da segunda metade da década de 1910 foi a urbanização e o crescimento industrial. Devido à adoção de políticas protecionistas e estímulos indiretos, o setor industrial brasileiro expandiu-se e diversificou-se de modo a promover o crescimento das camadas sociais urbanas.

A expansão da indústria fez surgir a burguesia industrial, a classe média e o operariado. Nas regiões Sul e Sudeste do país, onde essas transformações foram mais intensas, o surgimento e o crescimento desses novos grupos e classes sociais colocaram em xeque o domínio político exclusivo das oligarquias agrárias.

Camadas sociais urbanas

As camadas sociais urbanas, principalmente a burguesia, passaram a reivindicar participação nas decisões governamentais e reformas das instituições políticas. Surgem então exigências de mudanças no sistema eleitoral de modo a acabar com a fraude, a corrupção e o coronelismo. Passam a pressionar também por mudanças na política econômica reivindicando maior investimento e incentivo público ao setor industrial e o fim da política de apoio exclusivo ao café.

Por outro lado, o operariado crescerá em número e em organização provocando o surgimento de sindicatos trabalhistas. Os sindicatos trabalhistas lutarão contra as longas jornadas de trabalho, os baixos salários, as condições degradantes do ambiente fabril e a vigilância e repressão policial.

Para as elites dominantes, as reivindicações trabalhistas eram tratadas como "caso de polícia". Mas a constante repressão policial contra os trabalhadores não impediu, porém, a eclosão de greves por todo o país. As pressões e reivindicações crescentes do operariado urbano apontou para necessidade de uma política de caráter governamental de ampliação e proteção dos direitos dos trabalhadores que assegurassem condições dignas de trabalho e remuneração.

O tenentismo

Também neste período surge o primeiro movimento político e militar que marcará presença no cenário político nacional e influenciará os rumos das decisões governamentais. Liderado pela jovem oficialidade do Exército, (os tenentes, e em menor número os capitães), o tenentismo surge como movimento de insatisfação da oficialidade militar diante dos problemas políticos, sociais e econômicos do país.

As reivindicações do movimento tenentista coincidiam com as aspirações da classe média urbana. Criticavam o sistema eleitoral e as eleições, defendiam o voto secreto, reformas sociais e econômicas. O movimento tenentista foi portador de uma ideologia própria, bastante influente no meio militar, que propunha a ascensão dos militares ao poder na crença de que os civis eram incapazes de governar e solucionar os problemas do país.

Entre 1921 e 1930 o movimento tenentista realizou várias revoltas e rebeliões armadas com objetivo de derrubar os governos oligárquicos e assumir o poder. O primeiro movimento tenentista ocorreu em 5 de julho de 1922 e ficou conhecido como a Revolta do Forte de Copacabana.

Os militares que lideraram esse movimento eram contrários à candidatura do mineiro Artur Bernardes (representante dos interesses das oligarquias cafeicultoras de Minas Gerais e São Paulo na disputa eleitoral daquele ano para a Presidência da República). Mas a oficialidade rebelde foi derrotada por forças militares fiéis ao governo.

Coluna Costa-Prestes

Em 1924 eclode a Revolta Tenentista de São Paulo. Mas após violentos confrontos, os revoltosos são derrotados. Os que conseguiram escapar do cerco e da perseguição se refugiaram no interior e juntaram-se a outro movimento revolucionário tenentista, proveniente do Rio Grande do Sul.

Da união desses tenentes surge, em 1925, a Coluna Costa-Prestes. Composta por centenas de oficiais e soldados e liderada por Miguel Costa e Luiz Carlos Prestes, a Coluna percorreu cerca de 24 mil quilômetros pelo interior do território brasileiro. Após anos de marcha e inúmeros confrontos com as forças militares governamentais, a Coluna Prestes terminou em 1927. Os tenentes faziam parte das forças políticas que vão desencadear a Revolução de 1930.

A crise de 1929

Em 1929 a economia mundial é abalada por uma forte crise provocada pela falência da bolsa de valores de Nova York. A crise de 1929 atingiu duramente os Estados Unidos e os países europeus. Sendo ainda um país predominantemente agrário, exportador de produtos primários, principalmente o café, e dependente dos mercados e empréstimos externos, a crise de 1929 atingiu duramente a economia do Brasil.

Nesse contexto, os mercados consumidores encolheram drasticamente. Diante da crise, os cafeicultores recorreram, como de costume, ao apoio do governo federal que, porém,

foi incapaz de dar continuidade à política de proteção ao setor.

Por esse motivo, a crise de 1929 também foi um importante fator a contribuir para o enfraquecimento político das oligarquias cafeeiras, além disso, deixou claro para as elites dominantes a inviabilidade e os limites do modelo de economia agroexportadora.

As Oligarquias dissidentes

A Política dos Governadores firmada no governo do presidente Campos Salles (1898-1902) consistiu num acordo tácito entre as oligarquias cafeeiras paulista e mineira com objetivo de estabelecer a hegemonia na política nacional em defesa dos seus interesses. Por meio de acordos entre o Partido Republicano Paulista (PRP) e o Partido Republicano Mineiro (PRM), os dois estados indicavam um nome de consenso como candidato ao governo federal e elegeram praticamente todos os presidentes da República.

A aliança entre São Paulo e Minas Gerais ficou conhecida como a política do "café-com-leite". Contra a hegemonia política paulista e mineira insurgiram as oligarquias das Regiões Sul e Nordeste. No final da década de 1920 as pressões e conspirações das oligarquias dissidentes ampliaram-se. Mas foi o rompimento da aliança entre São Paulo e Minas Gerais que provocou o movimento revolucionário que solapou a República Velha.

O movimento revolucionário

Na sucessão presidencial de 1930, São Paulo e Minas Gerais discordaram sobre o nome do candidato que disputaria o pleito. O presidente Washington Luiz apoiou a candidatura do paulista Júlio Prestes, ao invés de apoiar a candidatura do mineiro Antônio Carlos.

Essa atitude levou Minas Gerais a romper com a aliança com os paulistas e a apoiar as oligarquias de outros estados: do Rio Grande do Sul e da Paraíba. Desse modo, esses três estados formaram um grupo político de oposição chamado Aliança Liberal.

Nas eleições de 1930 a Aliança Liberal apresentou como candidato a presidente o gaúcho Getúlio Vargas e o paraibano João Pessoa para vice-presidente. Foram derrotados pelo candidato do governo, Júlio Prestes. Mas, Júlio Prestes não chegou a tomar posse, porque meses depois das eleições eclodiu a revolução que colocou Getúlio Vargas no poder.

Contando com o apoio militar dos tenentes, as oligarquias dissidentes de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul desencadearam um movimento de revolta em várias regiões do país. Diante de uma iminente guerra civil, as Forças Armadas (Exército e Marinha) deram um golpe de Estado depondo o presidente Washington Luiz.

Uma junta militar transmitiu o governo a Getúlio Vargas, líder máximo da Revolução. Vargas governou o Brasil de 1930 a 1945. Seu governo atravessou uma fase provisória, uma fase constitucional e depois se transformou numa ditadura que promoveu muitas mudanças na economia e a modernização das instituições políticas.

Texto de autoria de Renato Cancian.

Fonte: <https://abre.ai/fqab>. Acesso em: 08 abril 2024.



ATIVIDADES

11. A partir do texto III, aponte qual foi o principal motivo que levou à Revolução de 1930, no Brasil.

- (A) Insatisfação com a política do café com leite.
- (B) Crise econômica decorrente da quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque.
- (C) Descontentamento com a política de industrialização promovida pelo governo.
- (D) Protesto contra a política de intervenção militar nos estados.

12. Explique a importância da Revolução de 1930, no contexto político brasileiro, destacando as motivações que levaram a este movimento. Em seguida, discuta como a participação de Getúlio Vargas nesse processo contribuiu para a transformação do país a partir deste momento.

13. Destaque as principais medidas políticas implementadas por Vargas durante seu governo provisório e analise como essas ações impactaram a sociedade e a política brasileira da época.

14. (PUC-PR Medicina 2019-Adaptada) O trecho abaixo reproduz passagem de uma carta enviada por Osvaldo Aranha a Getúlio Vargas, em 1930.

"Nada se pode esperar das leis, que não são praticadas, nem dos homens que são seus violadores. Onde a lei não é cumprida, o governo assenta no arbítrio e na força. ... As soluções pacíficas, preconizadas como melhores e mais simpáticas, tornam-se inúteis, quiméricas. ... Não há duas situações para uma só realidade, como não há duas soluções verdadeiras para uma mesma hipótese. Assim, ou concordamos com a situação de anarquia moral e de miséria material, que domina a República, ou, animados de espírito de sacrifício, de altruísmo cívico, dentro de nossa missão social resolvemos procurar os meios de corrigir essa situação..."

FERREIRA, M. de M., PINTO, S. C. S. A crise dos anos vinte e a Revolução de Trinta. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006. 26 p.

Com base no contexto da época e no conteúdo das declarações de Aranha, assinale a alternativa que caracteriza **CORRETAMENTE** o cenário político existente no Brasil à época.

(A) A Revolução de 1930 representa o ponto culminante de um processo de dissensão e polarização política que atravessou toda a década de 1920 e, que tem em episódios como a Revolta do Forte de Copacabana e a Revolta de 1924 exemplos da “missão social” pela qual Aranha e o tenentismo lutaram.

(B) A forte influência do comunismo junto ao Exército e às oligarquias dissidentes impulsionaram a adoção, por parte de lideranças tenentistas como Aranha e Vargas, de soluções de força cujo resultado foi a Revolução de 1930.

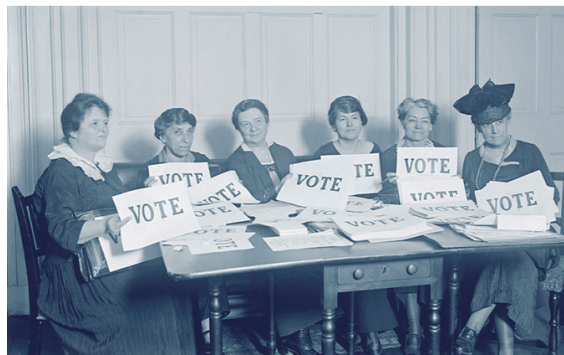
(C) A insatisfação de Osvaldo Aranha com a posição conciliatória de Vargas em relação ao governo de Washington Luís redundou no rompimento de Aranha com o tenentismo e seu posterior apoio à Intentona Comunista de 1935.

(D) Os “meios para corrigir essa situação” citados por Aranha na carta envolveram a intervenção do Exército no processo eleitoral de sucessão de Washington Luís, provocando a alteração do texto constitucional, a adoção de eleições livres e a extensão do sufrágio às mulheres.

Caro(a) estudante, na semana passada, demos início ao estudo da Era Vargas, começando pelo marco histórico da Revolução de 30. Ao longo das próximas semanas e até o final do bimestre, exploraremos as realizações de Getúlio Vargas, um período que marcou o fim da chamada ‘República Velha’. Durante nossas aulas, vamos destacar não apenas os avanços significativos, mas também as contradições inerentes a essa época, incluindo práticas autoritárias que caracterizam o período, muitas vezes associadas a um regime ditatorial.



ATIVIDADES



Disponível em: <https://abre.ai/jqJa>. Acesso em: 09 abril 2024.



Disponível em: <https://abre.ai/jqJo>. Acesso em: 09 abril 2024.



CINE PIPOCA

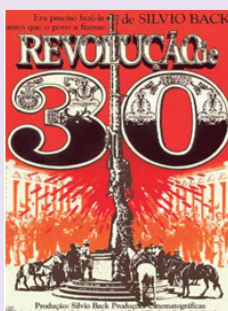
SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Revolução de 30

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Uma reconstituição dos fatos que antecederam a Revolução de 30 em São Paulo e os acontecimentos durante o movimento através da montagem de imagens de arquivo da época e outros recursos audiovisuais, como cinejornais, filmes do período, canções célebres daqueles anos, além de comentários de alguns historiadores.



Texto IV

A conquista do voto feminino, no Brasil, foi um marco histórico de extrema importância para a democracia e a igualdade de gênero no país. Após intensas lutas e mobilizações, por parte das mulheres brasileiras, o direito ao voto foi finalmente assegurado em 1932, durante o governo de Getúlio Vargas. Essa conquista representou não apenas o reconhecimento do papel das mulheres na sociedade e na política, mas, também, uma ampliação significativa da participação cidadã na tomada de decisões. A partir desse momento, as mulheres passaram a ter voz ativa nas eleições e a contribuir de

forma mais efetiva para a construção de um país mais justo e igualitário. O voto feminino não só fortalece a democracia brasileira, mas, também, foi um passo fundamental rumo à conquista de outros direitos e à transformação das estruturas sociais e políticas em prol da equidade de gênero.

Fonte: autoria própria.

15. Qual das alternativas abaixo melhor representa a mudança de perspectiva do modelo de votação na “nova República” trazida pela conquista do voto feminino?

(A) A introdução do voto feminino consolidou a democracia representativa no Brasil, garantindo a participação de um segmento importante da sociedade nas decisões políticas.

(B) O voto feminino trouxe uma abordagem mais tradicional ao processo eleitoral, mantendo as estruturas de poder e hierarquia pré-existentes na política brasileira.

(C) A conquista do voto feminino desencadeou um processo de modernização do sistema eleitoral brasileiro, permitindo uma maior diversidade de representação e um debate mais amplo de ideias.

(D) A introdução do voto feminino na “nova República” fortaleceu as elites políticas tradicionais, sem provocar mudanças significativas na dinâmica do processo eleitoral.

16. (FMP 2023-Adaptada) Em 1932, o governo provisório de Getúlio Vargas criou o Decreto nº 21.076, estabelecendo novas regras eleitorais e, com elas, a previsão do voto feminino. Sobre esse tema, considere a reportagem, a seguir:



Arquivo Nacional
Bertha Lutz, na cidade de Natal, em 1928, em campanha pelo voto feminino

A conquista do voto feminino teve participação decisiva da zoóloga Bertha Lutz (1894 - 1976). Ela fundou a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, em 1922, iniciativa vinculada ao movimento sufragista internacional, principal tendência do feminismo no início do século 20. As outras reivindicações eram igualdade entre os sexos e independência

da mulher. Em 1932, Bertha foi uma das duas mulheres nomeadas para integrar a comissão para elaborar o anteprojeto da nova Constituição - a outra foi a advogada Natércia da Cunha Silveira (1905 - 1993). Em 1936, Bertha (que era suplente) assumiu o mandato na Câmara dos Deputados.

Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/704329-voto-feminino-foi-conquistado-depois-de-uma-luta-de-100-anos/>. Acesso em: 20 jul. 2022. Adaptado.

Considerando a busca de legitimidade por parte do governo provisório de Vargas, é nítido que o ponto de vista da reportagem ressalta o voto feminino como uma

(A) dádiva virtuosa do presidente Vargas.

(B) conquista do movimento sufragista.

(C) consequência do avanço liberal dos anos 1930.

(D) decorrência da aliança com o integralismo.

Texto V



Disponível em: <https://abre.ai/q40>. Acesso em: 10 abril 2024

A Revolução de 1932, também conhecida como Revolução Constitucionalista, foi um movimento armado ocorrido no Brasil entre julho e outubro de 1932. Iniciada em São Paulo, a revolta teve, como principal objetivo, derrubar o governo provisório de Getúlio Vargas, que havia chegado ao poder após a Revolução de 1930, e exigir a convocação de uma nova Constituição para o país. Os paulistas, insatisfeitos com a centralização do poder e a perda de autonomia política para o governo federal, lideraram o movimento, que contou com o amplo apoio da população local. A Revolução de 1932 resultou em intensos confrontos armados entre as tropas paulistas e as forças do governo federal, culminando na derrota militar, o movimento constitucionalista teve um papel importante na história política do Brasil, contribuindo para a redemocratização do país e para a promulgação da nova Constituição de 1934, que restabeleceu a ordem constitucional e os direitos democráticos.

Fonte: autoria própria.

17. Explique o contexto histórico e as motivações que levaram à eclosão da Revolução de 1932 no Brasil, também conhecida como Revolução Constitucional paulista. Destaque os principais acontecimentos e personagens envolvidos nesse conflito armado e aponte as consequências desse episódio para a história política do país.

19. Discorra sobre o papel de Getúlio Vargas na consolidação do Estado Novo e como sua liderança influenciou as políticas e os rumos do Brasil durante esse período.

20. (UPF 2023-Adaptada) Ao longo de 1937, desenrolou-se a campanha para a eleição à presidência da República. O então presidente, Getúlio Vargas, apoiado pelo seu círculo próximo, não estava disposto a abandonar o poder. Trocou os comandos militares nos estados, interveio em alguns deles e negociou o apoio de governadores em outros. Em 10 de novembro de 1937, tropas da polícia cercaram o Congresso Nacional e impediram a entrada dos congressistas, Vargas colocou os partidos políticos na ilegalidade e aboliu a Constituição de 1934. O pretexto alegado para o golpe de

Estado e para a implantação do Estado Novo foi o

- (A) Plano de Metas.
- (B) Projeto Brasil Potência.
- (C) Plano Cohen.
- (D) Plano Geisel-Golbery.



CINE PIPOCA

SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. As Sufragistas

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

No início do século XX, após décadas de manifestações pacíficas, as mulheres ainda não possuem o direito de voto no Reino Unido. Um grupo militante decide coordenar atos de insubordinação, quebrando vidraças e explodindo caixas de correio, para chamar a atenção dos políticos locais à causa. Maud Watts (Carey Mulligan), sem formação política, descobre o movimento e passa a cooperar com as novas feministas. Ela enfrenta grande pressão da polícia e dos familiares para voltar ao lar e se sujeitar à opressão masculina, mas decide que o combate pela igualdade de direitos merece alguns sacrifícios.



2. 1932 – História de uma Guerra

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Revolução Constitucionalista de 1932. Uma guerra civil com diversas forças envolvidas e acontecimentos por todo o país. São Paulo era o palco principal dos combates, mas a insatisfação contra o governo Vargas era vista em todo o Brasil.



Semana 5 - Maio



ATIVIDADES

18. Analise, criticamente, as principais características do Estado Novo no Brasil, destacando os elementos autoritários e as medidas de controle político e social implementadas durante esse período. Como essas políticas afetaram a sociedade brasileira e qual foi o legado deixado pelo Estado Novo para a história política do país?



CINE PIPOCA

SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. A Era do Rádio

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

No início da Segunda Guerra Mundial, em Nova York, uma simples família judia tem seus sonhos inspirados nos programas de rádio da época. Em virtude de ainda não existir televisão, as famílias se reuniam ao redor do rádio e cada membro da família tinha seu programa preferido.



Semana 6 - Junho

Caríssimo estudante, nesta semana exploraremos o “trabalhismo” de Vargas, um dos aspectos mais significativos da chamada ‘Era Vargas’. Um dos pontos centrais desse período é a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que representou um marco histórico para os direitos trabalhistas no Brasil.



Disponível em: <https://abre.ai/jr2D>. Acesso em: 11 abril 2024.



Disponível em: <https://abre.ai/jr2R>. Acesso em: 11 abril 2024.



ATIVIDADES

21. Quais eram os principais objetivos do Trabalhismo de Vargas e como esses objetivos foram alcançados durante seu governo?

22. Durante o governo de Getúlio Vargas, a implantação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) refletiu os objetivos estratégicos do presidente, visando

- A) fortalecer os sindicatos e promover a autonomia dos trabalhadores.
- B) limitar a atuação do Estado na regulação das relações trabalhistas.
- C) consolidar o poder do Estado e estabelecer uma relação paternalista entre governo e trabalhadores.
- D) incentivar a livre negociação entre patrões e empregados, sem intervenção estatal.

23. Explique a importância da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) dentro do contexto do Trabalhismo de Vargas e como essa legislação impactou a vida dos trabalhadores no Brasil.



Vale a pena saber!!!

O trabalhismo de Vargas refere-se ao conjunto de políticas e medidas adotadas durante o governo de Getúlio Vargas no Brasil, que visavam promover a valorização do trabalho e dos trabalhadores. Esse movimento político e ideológico teve como abjetivo central a criação de um sistema de proteção social e trabalhista, que incluía a implementação de leis trabalhistas, como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a regulamentação das relações entre empregados e empregadores e a criação de instituições voltadas para a defesa dos direitos dos trabalhadores, como o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. O trabalhismo de Vargas também incluiu políticas de industrialização e desenvolvimento econômico, com o objetivo de melhorar as condições de vida da população e fortalecer a economia nacional. Ao longo do tempo, o Trabalhismo de Vargas se tornou uma importante referência na história política e social do Brasil, deixando um legado duradouro na legislação trabalhista e na consolidação dos direitos sociais no país.



CINE PIPOCA

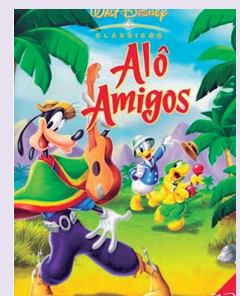
SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Alô, Amigos

SINOPSE

Classificação: Livre.

Desenho animado criado para promover a Política de Boa Vizinhança e que reúne quatro animações representando um país sul-americano: “Lago Titicaca” (Peru), “Pedro” (Chile), “O Gaúcho Pateta” (Argentina) e “Aquarela do Brasil” (Brasil). Foi o primeiro filme a ter atores reais e personagens de animação contracenando juntos. Lançou o personagem Zé Carioca, um papagaio malandro e simpático que representava, na visão norte-americana, o Brasil e sua gente. Com músicas de Ari Barroso (Aquarela do Brasil) e de Zequinha de Abreu (Tico-tico no fubá) mostra a beleza exótica do Brasil com fauna e flora nem sempre corretas pois inclui flamingos e uma bananeira em que o cacho de bananas nasce de pontacabeça. Estúdios Disney. Estados Unidos, 1942.



Semana 7 - Junho

Texto VI

Leia o texto VI e a seguir, responda as atividades propostas desta semana.

Departamento de Imprensa e Propaganda - A censura no Estado Novo

O nascimento do Estado Novo, em 1937, deu-se sob a evidente preocupação de Getúlio Vargas com a publicidade e legitimação de seu regime, apoiando-se fortemente nos meios de comunicação. Desde o momento em que viu consolidar-se o golpe que o levou ao poder em 1930, Vargas mostrou-se preocupado em estruturar seu governo, ancorando-se em mecanismos de propaganda e controle da opinião pública como meio de difundir suas ideias e os ideais que norteariam sua atuação política.

Com a criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), em dezembro de 1939, os projetos de construção da imagem de Getúlio Vargas, de culto à sua personalidade e de controle da opinião pública tiveram sua realização plena. Estruturado como uma verdadeira máquina da propaganda governista, o DIP teve forte atuação junto a todos os meios de comunicação, sobretudo o rádio e a imprensa escrita. Ao DIP cabia a tarefa exclusiva de cuidar de toda a publicidade e propaganda dos órgãos do governo e da administração pública federal, assim como de todas as suas autarquias.

Superministério

Há quem o considere o DIP como o "superministério" de Vargas, pedra basilar em seu esquema de sustentação. A gigantesca burocracia do DIP era ainda composta por filiais denominadas de DEIP (Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda), presentes em cada um dos estados brasileiros.

Ao DIP cabia a importante tarefa de difundir o ideário do Estado Novo junto às repartições públicas, por meio da distribuição de retratos oficiais do presidente, os quais deveriam ser fixados em locais visíveis.

Aos estudantes brasileiros o DIP dedicava a produção de cartilhas cívicas, onde a história do Brasil era contada de forma enviesada e a figura de Vargas pintada como a de um redentor predestinado à salvação do país. Por meio de suas cartilhas o DIP transformou o aniversário de Vargas em efeméride escolar, de maneira que em centenas de escolas espalhadas pelo Brasil milhares de crianças lhe rendiam homenagens no 19 de abril.

Vigilância e censura

O DIP dedicava parte de seus recursos à censura aos meios de comunicação brasileiros. Nada (ou quase) escapava aos olhos atentos dos censores, que em 1942 chegaram a proibir a veiculação de 108 programas de rádio e quase 400 músicas, fosse pelo conteúdo nocivo aos interesses da pátria, fosse por letras de moral questionável, sobretudo em se tratando das marchas de carnaval.

A organização do DIP dividia-se em cinco de divisões, dedicadas aos setores considerados estratégicos para a propagação do ideário do regime de Vargas. A Divisão de Radiodifusão era uma das mais destacadas, por ter sob sua vigília o mais importante meio de comunicação do país, assim como a Divisão de Imprensa, a qual cabia o controle do conteúdo que se veiculava pelos jornais, revistas e livros brasileiros.

A Divisão de Cinema e Teatro responsabilizava-se não só pelo conteúdo das produções brasileiras nesses setores, como pelo incentivo de realizações que tivessem por objetivo a divulgação dos feitos de Vargas e de seu governo. Por último, havia ainda a Divisão de Turismo, que apesar de sua modesta atuação, buscava "enaltecer as belezas naturais deste vasto país", e a Divisão de Divulgação, responsável pela distribuição de publicações oficiais e pelo controle e veiculação de discursos governistas.

Moldando o país ao Estado Novo

A empreitada de moldar a imagem de um Brasil moderno e moralizado aliada à imagem de Vargas como um governante justo e firme, consumia avultadas quantias e envolvia um aparato estatal de grande envergadura. Em alguns períodos o DIP chegou a ser responsável por 60% dos artigos publicados em revistas e jornais por todo o Brasil. Era uma máquina de propaganda governamental como nunca se vira em terras brasileiras, certamente o órgão civil mais preponderante na fabulosa estrutura do Estado Novo.

Por toda essa importância o DIP pode ser considerado o porta-voz oficial do Estado-Novo, responsável não só pela propaganda oficial do governo, mas sobretudo pela perpetuação da autoimagem de Getúlio Vargas e de seu projeto político. Soma-se a isso o fato de que o DIP era a expressão máxima da coerção do livre pensamento e expressão, incumbido da tarefa de moldar a cultura brasileira aos propósitos do Estado-Novo.

Texto de autoria de Marco Cabral dos Santos.

Fonte: <https://abre.ai/jsVL>. Acesso em: 12 abril 2024.



ATIVIDADES

24. Qual era o principal objetivo do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) durante o Estado Novo?

- (A) Administrar as finanças públicas do governo federal.
- (B) Controlar e monitorar os meios de comunicação e a opinião pública.
- (C) Promover a cultura popular brasileira.
- (D) Implementar políticas de saúde e educação.

25. Qual era a função da Divisão de Radiodifusão dentro da estrutura do DIP?

- (A) Distribuir retratos oficiais do presidente Vargas em locais públicos.
- (B) Censurar programas de rádio e músicas consideradas varguistas.
- (C) Responsabilizar-se pelo conteúdo das produções brasileiras de cinema e teatro.
- (D) Incentivar a divulgação dos feitos de Vargas e de seu governo.

26. Qual foi a importância do rádio na estratégia de comunicação da Divisão de Radiodifusão do DIP durante o Estado Novo? Como esse meio de comunicação contribuiu para a disseminação das ideias e propagandas do governo de Getúlio Vargas e para o controle da opinião pública?



CINE PIPOCA

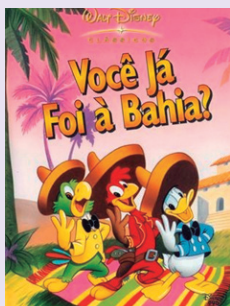
SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Você Já Foi à Bahia?

SINOPSE

Classificação: Livre.

O Pato Donald recebe uma grande caixa no dia de seu aniversário, trazendo três presentes. O primeiro traz um projetor de cinema, contendo um filme sobre aves da América do Sul. O segundo contém um livro sobre o Brasil, que o leva à Bahia ao lado de Zé Carioca. O terceiro tem uma piñata, acompanhada de Panchito. Com os amigos, Donald vive aventuras no Brasil e no México. Estúdios Disney. Estados Unidos, 1944.



Vale a pena saber!!!

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) é uma das maiores siderúrgicas integradas do Brasil. Fundada em 1941 por Getúlio Vargas, a CSN foi criada como parte dos esforços do governo para promover a industrialização e o desenvolvimento econômico do país. A empresa tem como principal atividade a produção de aço, atuando em diversas etapas da cadeia produtiva, desde a extração de minério de ferro até a produção de laminados e produtos siderúrgicos.



Disponível em: <https://abre.ai/jtX9>. Acesso em: 15 abril 2024.



ATIVIDADES

27. Como a criação de estatais, por Getúlio Vargas, influenciou a estrutura econômica brasileira durante seu governo? Aponte os principais setores beneficiados e os impactos dessas empresas estatais no desenvolvimento econômico do Brasil.

28. Analise a estratégia de Getúlio Vargas de estatizar diversos setores da economia brasileira. Quais foram as principais motivações por trás dessa política e como essa abordagem se alinhava com os objetivos econômicos e sociais do governo Vargas?



CINE PIPOCA

SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Um Sonho Intenso

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Renomados economistas e historiadores discutem os avanços socioeconômicos do país e analisam os principais erros e acertos do processo de industrialização nacional, indo a fundo nas origens do subdesenvolvimento.



Semana 9 - Junho



Vale a pena saber!!!

Durante o Estado Novo, Getúlio Vargas implementou uma política de 'alienação patriótica' nas escolas, visando formar uma geração mais alinhada aos ideais do governo. Esta política buscava introduzir valores nacionalistas e patrióticos nas crianças desde cedo, utilizando o sistema educacional como meio de propaganda e legitimação do regime.



Capa do livro "Crianças, o que você sabe sobre o Führer?", de 1933



Propaganda política de Getúlio Vargas, 1940.



Cartaz do líder soviético Josef Stalin com duas crianças, 1947.

Disponível em: <https://abre.ai/jt1r>. Acesso em: 15 abril 2024.

30. Qual foi o contexto político e social que marcou o final do último mandato de Getúlio Vargas? Comente sobre os desafios enfrentados por Vargas durante este período e como esses acontecimentos influenciaram o cenário político brasileiro após sua saída do poder.



CINE
PIPOCA

SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Getúlio

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

A intimidade de Getúlio Vargas (Tony Ramos), então presidente do Brasil, em seus 19 últimos dias de vida. Pressionado por uma crise política sem precedentes, em decorrência das acusações de que teria ordenado o atentado contra o jornalista Carlos Lacerda (Alexandre Borges), ele avalia os riscos existentes até tomar a decisão de se suicidar.



ATIVIDADES

29. Analise a política educacional de Getúlio Vargas durante o Estado Novo, com foco na inserção de ideais nacionalistas e a tentativa de moldar a consciência das crianças brasileiras. Como essa política se relaciona com os objetivos políticos e sociais do governo Vargas?



Revisa Goiás

Expediente

Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás

Daniel Vilela

Secretária de Estado da Educação

Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira

Secretária-Adjunta

Helena Da Costa Bezerra

Diretora Pedagógica

Alessandra Oliveira de Almeida

Superintendente de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Giselle Pereira Campos Faria

Superintendente de Ensino Médio

Osvany Da Costa Gundim Cardoso

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar

Cel Mauro Ferreira Vilela

Superintendente de Desporto Educacional, Arte e Educação

Marco Antônio Santos Maia

Superintendente de Modalidades e Temáticas Especiais

Rupert Nickerson Sobrinho

Diretor Administrativo e Financeiro

Andros Roberto Barbosa

Superintendente de Gestão Administrativa

Leonardo de Lima Santos

Superintendente de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Hudson Amarau De Oliveira

Superintendente de Infraestrutura

Gustavo de Moraes Veiga Jardim

Superintendente de Planejamento e Finanças

Taís Gomes Manvailer

Superintendente de Tecnologia

Bruno Marques Correia

Diretora de Política Educacional

Patrícia Moraes Coutinho

Superintendente de Gestão Estratégica e Avaliação de Resultados

Márcia Maria de Carvalho Pereira

Superintendente do Programa Bolsa Educação

Márcio Roberto Ribeiro Capitelli

Superintendente de Apoio ao Desenvolvimento Curricular

Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo

Chefe do Núcleo de Recursos Didáticos

Evandro de Moura Rios

Coordenador de Recursos Didáticos para o Ensino Fundamental

Alexsander Costa Sampaio

Coordenadora de Recursos Didáticos para o Ensino Médio

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Professores elaboradores de Língua Portuguesa

Edinalva Filha de Lima Ramos

Edna Aparecida dos Santos

Katiuscia Neves Almeida

Maria Aparecida Oliveira Paula

Norma Célia Junqueira de Amorim

Professores elaboradores de Matemática

Alan Alves Ferreira

Basilirio Alves da Costa Neto

Jéssica de Rezende Graff Tinti

Tayssa Tieni Vieira de Souza

Tyago Cavalcante Bilio

Professores elaboradores de Ciências da Natureza

Leonora Aparecida dos Santos

Sandra Márcia de Oliveira Silva

Silvío Coelho da Silva

Professor elaborador de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Ricardo Gonçalves Tavares

Revisão

Cristiane Gonzaga Carneiro Silva

Diagramação

Adriani Grun

Equipe de Desenvolvimento de Conteúdo - GGTIC

Superintendência de Tecnologia